

musica, fotografia,
obscenidades, alguma atitude e
animais de estimação, não
necessariamente nesta ordem.

luiz 0.3



r\$ 30



zumzumzumzum



uf.

expediente? textos, diagrama e ação: a não ser onde assinado, blok dukla. impressão e fotolito: mirabolante e espetaculizante stampato. mais uma vez valeu amigos da futura, toshie, agosto, ricardo, sylvia. mc e ms velasco pelos textos. nani pelas imagens duca. fran, jimi e clarah pela inspiração com seus blogs legais e por não ficarem (muito) putos com os que eu roubei de lá. e ao patrono por mais uma participação de nível. doutor ailton, andréia e turma do coletivo a cria: sem vocês... luv ya all.



editorial

ok, this is the end... será? já se foram 3 edições, tem sido divertido fazer mas meio chato distribuir, lançar, vender, tentar pagar a gráfica. meio que empatou em termos de prazer e desprazer. todo mundo gostou? não acredito. nem eu gostei de tudo... mas no geral, foi legal,

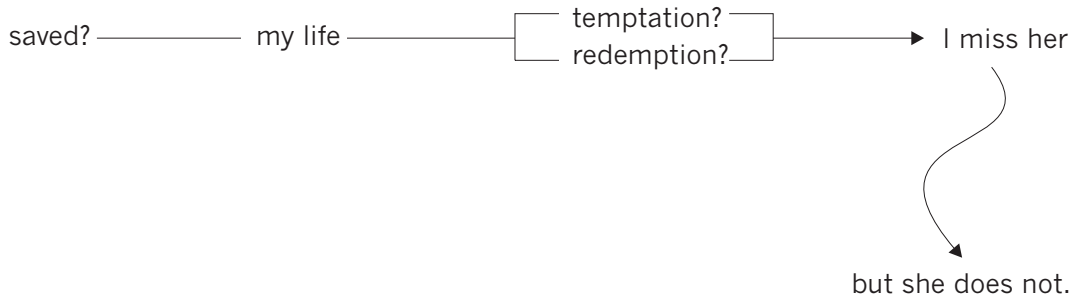
marvelôuso

foi digno de constar na listagem de coisas legais e diferentes e bacanas e doidas e inesperadas que eu fiz na vida. me inspirei

num monte de coisas, mas antes de mais nada numa necessidade de botar pra fora, em termos psicológicos e criativos lances que tavam dentro de mim. valeu luciano pelo exemplo. nani pela dica de voltar a escrever. zico, themis e patmatz pela parceria. augusto e toshie pela força sempre. sylvia pela força na hora de fazer acontecer. miranda, doutor ailton e loco krebs por tudo o mais. os que estou esquecendo, mas merecem. xí, ficou com cara de agradecimento em disco. chega.

Se eu fosse fosse
fosse fosse
fosse

escrever o que me vem a mente...
fazia um revistine.



mr. f

Reagir nunca é a melhor saída. Mais uma vez, ele estava "viajando", algo natural para quem vinha de alguns dias de folga na praia e costumava sair de casa com meias de cores diferentes quando criança. Indício: o carro já tinha morrido no meio do percurso depois de o garoto engatar a marcha errada numa rua de aclive acentuado. No topo dela, o sinal

zimbáue, 25.9.52

vermelho obrigou a parada. Ele sentiu um certo pânico, mas por pouco tempo. Lembrou que havia deixado a carteira no fast-food tão logo viu um outdoor luminoso que anunciava um hot dog a R\$ 2,99, mais um refrigerante em lata. O suficiente para dar sorte ao azar.
- Quietinho aí malandro!,

é o clichê exato para ouvir acompanhado de um cano frio pronto para cuspir balas quentes encostado na cabeça, embora a voz feminina soasse estranha para a situação.

- Fecha os olhos e fica calmo. Vamos passear um pouquinho.

Ele não viu quantos eram quando foi amarrado e teve os olhos vendados. Pensou na mãe

chorando e lembrando quão **bom garoto** ele sempre foi, na namorada vestindo preto no enterro, na turma de amigos do futebol e na festa do clube para o qual já tinha comprado os ingressos. Depois de um longo passeio a bordo do próprio automóvel (sentia arrepios a cada arranhada de marcha), em absoluto silêncio, não entendeu quando

foi jogado em algo macio feito um colchão, mas continuava sentindo o cano frio e podia ouvir o barulho do gatilho. Nem o perfume de Opium que exalava em local arejado. Acostumado com as luzes de seu estúdio fotográfico, parecia vislumbrar cores quentes. Sem roupa, não sentia calor, exceto aquele que vinha de uma pele macia que sentia

sexuais

roçando seu corpo. Nunca tinha ouvido falar em assaltos sexuais seguidos de seqüestro. Devolvido ao carro, depois de retomar a carteira e dar uma gorjeta à garota que o atendera no fast-food, jurou para si mesmo que jamais contaria o que tinha vivenciado. Ninguém acreditaria. Além de distraído, ia passar por mentiroso.



PUBLIC

MARKET

CENTER



FARMERS MARKET

MEET THE

seattle, abril 2002

jimi, jimi, jimi.


de repente, do nada, uma
vontade irresistível de
assistir pornochanchadas,

correr ao sol numa
praia deserta.

de repente, do nada, a saudade de todas as namoradas que não tive, de todas as ondas que não surfei. tem dias assim, em que tudo parece inútil e irremediavelmente perdido desde o instante em que você bota o pé no chão e sente a primeira câimbra desconfortável do dia. depois, por mais que você tente não enrolar seus pés nas etiquetas públicas, tudo é uma sucessão de fracassos menores e frustrações pueris. mas, no fim das contas, você sabe que não há vitoriosos nem vencidos. losers se espalham pelas ruas da cidade, escorrem pelas sarjetas, despencam no arroio dilúvio, atravancam os

os caminhos ainda viáveis. lamentar é só perder mais tempo, ignorá-los, sempre que possível, é a ainda uma tentativa de solução. alguém uma vez escreveu que se jairzinho jogasse de cabeça levantada, seria o maior jogador do mundo, melhor que o próprio pelé. então é isso: andemos e joguemos de cabeça erguida, olhando no olho do adversário, indo a linha de fundo e cruzando sem piedade sobre a área. nosso problema, aliás, é, cada vez, mais, esse, o da linha de fundo. ninguém mais vai até a linha de fundo de porra nenhuma. ninguém mais quer saber o que há na linha de fundo, muito menos depois dela...



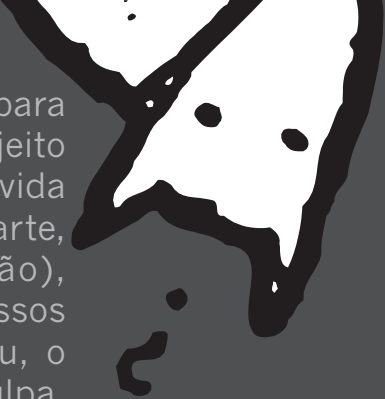


é, vamos aproveitar bem o final de semana. chegaram os 2 dias de ver os aleijados e pobres e excluídos e freaks e patrícios e manés e baratas, todos juntos, nas ruas, se atravessando, colando seus rostos e corpos deformados em nossas janelas de carro pretas com filme que não importa, nunca é tão preto quanto deveria ser pra nos proteger de ver a escória humana que insiste em existir.



não, não falo do trash. até curto ver isto, me perder na Augusta, me enfiar até o pescoço no lado dito podre. na real, tá tudo dominado, tudo garantido. ferrou. vamos nos esconder nos clubes, nos restaurantes com seus ar-condicionados e manobristas e garçons. vamos virar o rosto quando eles se aproximam. vamos ter raiva quando o aleijado se arrastar até o nosso carro, clamando por justiça, ainda que monetária.

querem um pedaço do bolo. devemos para eles, é o que aprenderam. ajuda? de jeito nenhum. pedágio. passaporte pra uma vida com menos culpa. fazemos a nossa parte, pagamos nossos impostos (ou não), trabalhamos, pagamos aluguel e nossos empregados, o imposto de renda, o iptu, o ipva. vamos criar o imposto da vida sem culpa. ivsc. pago em doses homeopáticas, nas esquinas, saídas de cinema e supermercado, nas ações de voluntariado, na caridade.



lembro de estudar sobre a Índia, e ficar escandalizado com as castas. quem diria, estamos na mesma, só que sentados numa panela de pressão social.





● pra que?

tem um momento na **vida**

em que se para de tomar nescau

e se começa a tomar

café.

sesc pompéia, santa lina bo bardj



Faz tanto tempo que mal posso acreditar que realmente te beijei algum dia. Que te esperei em alguma esquina com alguma lata de alguma coisa e você veio no seu carro e nós nos beijamos, sim, é verdade, eu lembro desse beijo, você rindo como um menino e eu tão feliz, com tanta saudade, completamente cega, completamente sua, sem saber que seria nossa última vez, que você já tinha escolhido tudo, matado tudo, botado aquele veneno no meu copo, pronto para acabar com tudo. Aquela bebida tão doce, tudo tão lindo e BANG!,

clarah averbuck
boa noite

BANG!S

você fechou o caixão e me enterrou bem fundo. E eu dormi e acordei quando abriram a tampa, e vi todas aquelas coisas bonitas que você nunca me deu, todas aquelas flores e aquele ar e aquela luz. Mas lá estava você, sempre você, que agora já não sei mais se existiu ou eu inventei, espera, existiu e eu inventei, ficção travestida de realidade fantasiada de ficção, sonho pesadelo que volta e volta e nunca vai embora. Então eu vou dormir, porque só assim você volta pra mim, my darling. Com os anjos e os demônios, volta pra mim.

Boa noite nesta manhã de sábado.

<http://brazileirapreta.blogspot.com>

sábado.

odeio insetos 3!

MAADITIAS
CUCARACHAS!

blearghs. qui nogo.

Sue's next move

Want more of the inside story on Sue?

See our McDonald's Fossil Preparation Laboratory for an inside peek at preparing Sue and other fossils.

mr. f

Eu vi o que você fez amanhã. Me virou a cabeça enquanto eu dormia. Me contorceu de dores pra ouvir o Flaming Lips e me viu dormir de novo sob o efeito lisérgico do caos sonoro do Radiohead. Me aqueceu a nuca sem babar e fez correr um frio pela minha espinha. E quando levantei já não era mais the boy with the arab strap. Eu podia escolher entre quatro

zimbáue, 25.9.52

cores antes de você chegar. Eu vi luzes azuis de uma balada eletrônica mas não pude mais dançar quando você apareceu. Eu me borrei de dourado e suspirei o verde da esperança e sonhei com o vermelho do inferno antes de você vir pra me julgar. Hoje eu só posso ter você comigo. Eu cheguei a sentir saudade do futuro e sonhei com ele e esperei o passado chegar

e revi o presente tatuado numa tela digital que explodia holografias de dragões chineses muito antes de conhecê-la. Bem antes de você se enroscar em meu pescoço eu me apaixonei uma dúzia de vezes, e me embriaguei bebendo refrigerantes em botecos e brincando com garrafas de mineral e servindo licor com Coltrane e bebendo saquê, e me

esvoaçantes

conectei com blusas esvoaçantes mas as perdi diluídas em pílulas de ecstasy, e confundi uma mulher com uma cidade e percorri suas curvas como se elas fossem as ruas que eu adorava, e tentei decorar Herman Hesse mas tive que recitar Kerouac - "a vida que não me ama, minha amada que nunca vai me amar, seduzo as duas" - quando ainda podia dançar, e

consultei os astros e encontrei as estrelas e a lua me sorriu discreta quando viu o que eu fiz no futuro. Você me virou a cabeça e agora meu corpo dói. Me fez odiá-la ontem e mandá-la embora amanhã.

If they follow you,
don't look back.



seattle, abril 2002

peessoas que não gostavam de

"a fantástica fábrica de chocolate"

na infância **não usam
drogas hoje.**



experience music project, seattle. gehry...

the last bus

clarah averbuck

Eu vou pegar o último ônibus para os seus braços, baby. Eu já vou, já chego, prometo que é rápido, meu querido. Vou correndo quando você me chamar, quando me quiser, eu vou. Quero te levar um pouquinho de paz e umas manhãs que encontrei no bolso da mochila. Quero te mostrar como ficou linda a cicatriz que você me deu naquela noite, junto com aquele copão de amargura que eu bebi num gole só. Deitar ao seu lado, finalmente em paz, e esperar o dia estúpido cair lá fora até virar manhã de novo, até o sol nascer atrás dos prédios, no horizonte que não temos aqui, minha mão na sua barriga, minha alma na sua

boca, meu coração nos teus dedos. E será tarde, muito tarde, quando dormiremos juntos, os gatos aos pés da cama, as latinhas na cabeceira, a luz se enfiando pelas frestas da janela, tarde demais, cedo demais, os barulhos entrando, os olhos fechando, tarde demais, meu querido. Todo o tempo do mundo acabou.

tarde demais.



chicago, abril 2002

ossos góticos de amador

you já me conhece e sabe o que eu adoraria fazer com a palavra aí de cima. suuur - prise! desta vez não vou fazer analogias. seria óbvio, ficaria chato...

somos amadores, não é mesmo? e parece que nunca estamos prontos pra deixar de ser. estamos sempre amando. e dessa forma deslocamos o nosso centro.

deslocados, o presente parece imperfeito. mas o presente É imperfeito. temos um passado e desejamos o futuro ou vice-versa e parece que sempre foi assim...

assim

quando criança, eu queria ter quinze anos, com quinze, eu queria ter 21, com 21, eu não sabia muito bem o que queria... e agora, tranqüilamente voltaria aos 15. aos 21... pra redesenhar o que amadoramente deixei por lá.

15... 21... xx?

ready?

'i wait until my subject is ready' mas o pronto não chega nunca e se apresenta cada vez mais distante. distante tem a ver com passado, também tem a ver com futuro... se você quiser saber o que eu gosto de fazer, rapidamente responderei que gosto de ter idéias... associar idéias... juntar passado com futuro. dessa forma tento construir um presente, o tal presente imperfeito, moldado à la frankenstein, de pedaços, em pedaços... vampiresco, por memórias...

(como eu queria fazer com minha vida o que faço com o meu cd player! livremente... ir pra trás e ir pra frente. e ainda ter o poder de dar um tempo em um ponto e acionar repeat)

eu crio memórias. já escrevi isso nas paredes do subluger... se você passou por lá, vai lembrar. minha visão de beleza é feia... isso é o que pensam. eu acho legal. a minha beleza eu acho feia, mas é moderna. beleza moderna. e isso eu também acho legal.

é minha!

adoro flash in daylight. e gosto de olhar direto pra luz do sol... do sol poente. não centralizo meus objetos, não me preocupo com meu reflexo. eu o faço surgir de propósito. é minha, a sombra, os vestígios, a voz.

fotografo você, pela lente dos meus olhos de foco fixo. reconstruo imagens e me assusto. meu cheiro de givenchy oblique fast forward é pra ver se meu futuro chega logo... mas meu horizonte está sempre fora da sua linha e esse meu perfume até já acabou.

acabou. acabou?

queria minha vida eterna pra poder vivenciar as passagens, encontrar você quantas vezes quisesse, reconhecendo seus vários corpos. amo vampiros por isso, amo o egito por isso.... não tenho medo da morte, morte é deixar a casca cair. não tenho medo da cruz, cruz é um corpo humano aberto, disponível, receptivo.

amadoramente amo você.

e pela estupidez de amador, ainda estou perto de você, jeito superficial e deslocado que encontrei de gostar de mim, pois nos acho iguais e também por não ter realmente mais o que fazer...

qual o sentido de permanecer amador, então? (aHH! vontade de lincar de vez os sentidos dessa palavra!)... que vontade de mandar tudo pra puta que pariu, ao invés de esperar até que a morte nos conecte.

blush. blush?

e enquanto isso... carros vão passando, cidades empobrecendo, cidades crescendo, crianças nascendo, gente que vai morrendo, os dias vão surgindo iguais, todos os dias, os pássaros vão cantando nas manhãs e se recolhendo com a chuva, mulheres se enfeitando por dentro... (houve um tempo em que hype não era silicone e sim blush na buchecha!)

que vontade de encher meu corpo com figurinhas, ícones dos meus desejos e significados, porque é pra lembrar do passado que me tatuo, e é pra deixar no futuro estampado, meu desejo sem corpo, no corpo.

sem corpo. no corpo.

O-U-r-O.

minha inteligência não serve pra nada, não impressiona. é... os egípcios jogavam fora o cérebro dos mortos, no coração, o lugar era para o escaravelho de pedra e ouro.

coração

eu, sem coração,

sem cérebro,

sem

sem escaravelho,

velho

não sinto meu corpo,

meu

torpor.

estou em torpor.

nani klee

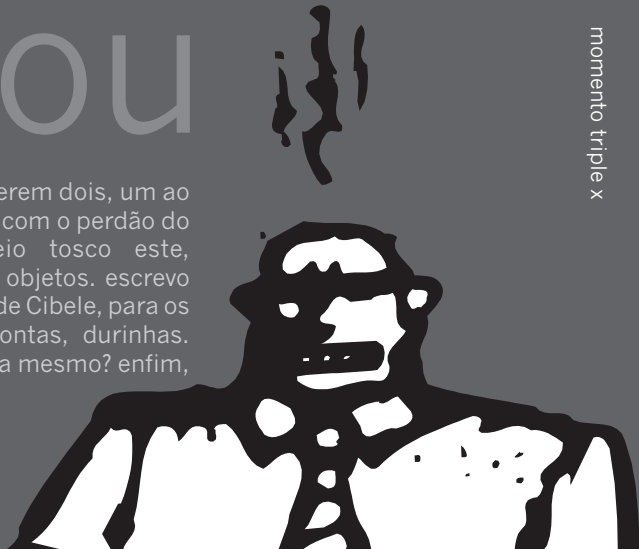


doente de paixão, quase louco de saudade
tentei me internar no hospital de caridade
o médico sacana sorriu e falou: "se manda!
o hotel dos corações partidos não é aqui,
é lá na vanda!"

postado por: chiquitito de las pelotas 2:45 PM

pornou

Como se já não bastasse o fato de serem dois, um ao lado do outro, eram perfeitos. aliás, com o perdão do trocadilho, perpeitos. lance meio tosco este, descrever as obras do divino como objetos. escrevo sobre seios. peitos. e neste caso, os de Cibele, para os quais me faltaram palavras. as pontas, durinhas. mamilos, hmmm. ah, onde eu estava mesmo? enfim,





agradecei aos progenitores, mentalmente, é claro. não correria o risco de estragar o momento com a lembrança de pops e moms. mas que fizeram bem, fizeram. agradecei também ao cara que inventou a vista de perfil. coisa mais linda! primeiro um, erguido pro céu como uma pergunta que não quer calar. e o outro ao lado, imitação, mas sem encanações pois sabe que há a vista do outro lado. mamá. mim qué mamá. patético, eu sei. mas não veio outra coisa na cabeça. devia ser a falta de sangue, concentrado mais abaixo. xí, lembrei do conto erótico do mr. garrison no south park, que coisa pra lembrar! é que no

conto ele descrevia o pau em tantas e detalhadas formas que foi classificado como gay. rárará. me resumo a dizer que estava como deve estar, frente a um aperitivo daqueles. paciente, se mantinha na posição mas sabia que por pelo menos meia hora, apenas a língua e os dedos iam se divertir. e que prato cheio. melhor parar por aqui, senão fica (mais) pornô.





aaa

aaaaa

aaaa

tchim.

infame, eu sei.

saúde.

cara, eu ODEIO quando
espirro e não me dizem saúde.
eu sempre digo. então, se
espirrares amanhã, saúde
adiantado, tá?

cada um com os meus problemas...

le cowboy code

Pois fui ver uma peça de teatro chamada "Flaming Guns of the Purple Sage" que tava mais pra filme B do que pra outra coisa... e eles falam de um tal de Cowboy Code. Fiquei pensando sobre a influência de todos os filmes de mocinho que jávimos...

Maybe em vez de wanna be a cowboy eu devesse dar uma de Ramone e cantar I wanna be sedated (aliás a trilha sonora da peça eram standards do punk rock à la country. IMPAGÁVEL!!! Com um sotação, era a versão proto-punk dos Daltons... Pretty Vacant dos Pistols e a Wanna be Sedated dos Ramones deram vontade de chorar no cantinho de tão lindas que ficaram. Não, não tinha pra vender a trilha sonora... os idiotas não pensaram nisto. Vamos fazer uma banda? Eu canto - já que não toco chorra nenhuma...

peças de teatro que ví.
é, eu sei. teatro.

shaite, man. shaite, gal.
being a cowboy

SUCKS.

kabumi!



eram 3:38PM de quinta feira, dia 24 de Janeiro quando a naba do chiquitito de las pelotas fez o post que acabou com o meu domingo.

perder com joguinhos e rolinhos e nãozinhos. vai, faz,
bota, leva. o que fica? o que a gente vive, certo?

então vive.

yeah,
oh, yeah.

nani klee

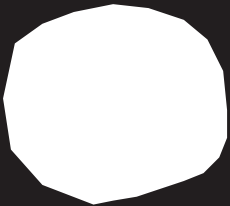
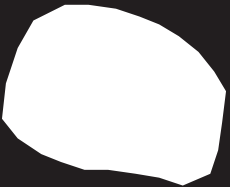


"moscas varejeiras batendo cabeças na vidraça: era assim que nosso amor era", ela disse, sem remorsos ou ressentimentos, sentadinha em frente à cerveja gelada e ao potinho de amendoins japoneses. ele coçou o joelho, inquieto. não sabia se concordava ou mandava se fuder. na verdade, não queria bancar o burro e dizer: "desculpe, mas o que você quer dizer com isso?". verdade também que estava mais interessado na moça grandona do olhar azul com jeito de judia na mesa ao lado, mas ficava ali ouvindo aquela lembrança inútil e desgastante de um caso que nunca tinha dado certo desde o mais remoto indício de interesse mútuo de um pelo outro. **"acho que a gente nunca se entendeu"**, ele arriscou, meio que procurando palavras, tentando não ferir nem provocar. também não queria nenhuma cena, ali

no meio do bar, cheio de amigos e conhecidos. e quando ela fazia uma cena, ah, ela fazia uma cena. era coisa de deixar Janet Clair envergonhada. **"acho que tu nunca me entendeu. eu sempre te entendi bastante bem e foi por isso que enchi"**. ele pensou em ir ao banheiro e não voltar mais mas logo se tocou. covardia, não. tudo trancado na garganta. **"cara, vou mandar essa mina se fuder, numa boa"**, ele pensou olhando o garçon passar com mais uma rodada de chope pra mesa do fundo. na mesa ao lado, os olhos azuis tinham percebido a tensão entre eles e sorriam para ele com cara de **"que pena, eu aqui, tão a fim, e você perdendo tempo com esse casinho acabado"...**

postado por: chiquitito de las pelotas 3:20 PM

b·b·b·b·b·b·b·bats!









bats.

we're full of butts. we're all rats.

que pensamento reconfortante.

CHURRASCARIA
FRANGO NA BRASA



os acidentes passam a ser proporcionais ao tamanho da vida de cada um.

tropeços ganham proporções
de propaganda de gelol depois
dos 30 e tantos.

os tais do trancos e barrancos viram sopetões que te tiram do caminho e te fazem perder o tal do norte com mais frequência do que deveriam. a gente não vai criando anticorpos sentimental? nã-nã-ni-nã-nã. a coisa parece ir ficando pior, tipo sequência de filme sci-fi americano. alien 4, a volta da vingança. ok, ok. lance chato este, parece ter perspectivas funestas pra todos os lados, a não ser que meus sonhos românticos se concretizem, e aquela garota que vai me fazer chorar apareça pra me salvar. eu fico olhando, e procurando e buscando e freakin out o tempo todo... daí decido dar um tempo de mim mesmo e meio que supero. até a próxima vez. que sempre vem.

sem problemas, 'tô pronto.
ou não.

da série verão, ou: conclusões de um sábado de praia em ipanema

o rio não é o rosa.

as cariocas não são as gaúchas.

mas bunda é bunda.

vendo emo
vende-se coleção de discos do weezer. nunca
gostei do maladroit mesmo e este último me
emputeceu de vez. time to grow up, i guess...

vou abandonar a bossa nova
vou abandonar o iron maiden
vou abandonar é o bubble gum.

ô ô u . . . i é é .

frankamente...

nani klee

PREDINHO
NIGHT CLUB

um nem tão gentil oferecimento do seu zine luiz:

grossário:

afliceta uma combinação de duas palavras, remete (ops) a um certo momento de aflição da dita cuja, um certo furor uterino. re: sentí que ela estava com alto índice de alficeta.

cupiscância sensação indicatória de falta de paudurescência (leia-se cojones) em determinados momentos, que podem ser chave ou não. lance triste se for comum.

dedometência atividade prazerosa ou não, pode indicar tanto a participação ativa do(s) referido(s) nas preliminares, quanto aquele indivíduo que exercita a atividade por demasia, não tendo sido convidado para participar do assunto ou atividade. re: dedometência na existência alheia.

paudurescência o oposto da cupiscência. pode estar na cabeça, como diz a canção dos cachorro grandes.

paumolescência lamentável falta de emoção no exercício de suas atividades, sejam elas sexuais ou não. re: o cara tá na maior paumolescência.

retrolascívia o oposto da lascívia, a falta da mesma. brochância, se preferir. re: tavamos indo bem, mas aí me bateu alta retrolascívia.

retolascívia incidência da dita cuja no referido canal, re: a figura que anda pensando em inverter o fluxo das coisas, entrar por onde sai... tá sofrendo de retolascívia.

pregalargância potencial de estrago na saída de serviço (ou entrada de alguns) - re: este lance vai quintuplicar a minha pregalargância. ou mesmo se referir ao atual estado do referido portador das pregas (se é que elas ainda existem, se é que você me entende) - re: pode vir com tudo porque a minha pregalargância é nula.

grossário:

mande seus neologismos para luiz.zine@pobox.com

ok, entendi.

se apaixonar é
como se abanar
com um leque.

refrescante, revigorante até, mas o que se faz quando o leque para?

diabaneos

eu a raquel e uns amigos, fomos beber no domingo noturno de ibiraquera. ao nosso lado, um festivo e seletto grupo de argentinos, tomando fanta em litro e cerveja em garrafa long NET, como diz um conhecido. na frente, no bar, rolava um som ao vivo, com igor, mais conhecido como "igor do canto bom de imbituba" - assim está escrito na capa seu cd estréia, à venda no local, o bar "squinhão", em ibiraquera, na frente do mercado do dauri, próximo ao complexo joão bento de casas de veraneio, que o marcelo e a ana ban conhecem. depois ouvir cinco ou seis pérolas do "cancioneiro verde-amarelo", brindadadas por igor, sua quase voz e seu violão, um dos argentinos da mesa ao lado, 12 skols (caveiras) a mais na cabeça cabeluda, levanta e grita para o espanto do público do buteco, lotado de locais e ainda de um punhado de estrangeiros, gaúchos e argentinos:

- Diabán, Diabán, Diabán.

Foi a senha para o Igor entoar Djavan sem dó, nem pena e esquentar a minha brahama extra.

mentira,
mentira,
mentira.

Dorme comigo hoje, eu pedi, só dorme, só dorme comigo, assim, grudado, e ele gemeu, ai, você gosta de dormir abraçada?, e eu gosto, disse que gostava, então ele foi, e no caminho ele continuava gemendo, dizia que eu era veneno, que eu era doce demais, que não podia, não deveria estar fazendo isso, que aiaiai, mas o carro ia cada vez mais rápido, e eu meio sorrindo em silêncio pedindo deus, se você está aí, deus, me dá esse menino, porque eu só quero esse menino, eu não quero mais nada, mas acho que deus não estava lá

clarah averbuck

mentira,

porque ele levantou antes que eu acordasse, a cama cheia de sangue, os lençóis revirados, os travesseiros caídos, minhas coxas meladas de porra, o barulho do zíper, zuuit, acordei com o barulho do zíper e ele estava indo embora, e eu disse não vai, e eu disse deus, alô deus, mas só deu pra escutar as chaves virando e o elevador abrindo. Não dormimos juntos. Ele disse que me amava quando gozou nas minhas costas e eu ri e disse não ama não, shhh. Ouvi a porta do carro batendo, barulho do motor, abracei meu gato e

dormi.

Nunca

mentira. mais

falei com

deus.

Cansãõ.

raymond "ray" gillespie

Cansei de viver a vida dos outros.

Cansei de ser a pedra do teu sapato.

Cansei de promessas.

Cansei de certezas.

Cansei de acordar de ressaca.

Cansei de perder tempo.

Cansei de mim.

Cansei de você.

Cansei da música.
Cansei do silêncio.
Cansei de filmes de madrugada na TV.
Cansei de reuniões.
Cansei de ilusões.
Cansei de pornô.
Cansei de futebol.
Cansei de paracetamol.
Cansei da falta de imaginação.
Cansei de consumismo.
Cansei da violência.
Cansei da falta de paciência.
Cansei das virtudes.

Cansei das fraquezas.
Cansei da franqueza.
Cansei de abotoar a roupa.
Cansei de acordar cedo.

Cansei de
dormir tarde.

Cansei de discursos vazios.

Cansei de copos cheios.
Cansei da beleza.
Cansei de cortar o cabelo.
Cansei de fazer a barba.
Cansei de amarrar os sapatos.
Cansei de fazer dieta.
Cansei da moda.
Cansei do abismo que nos separa.

Cansei de viajar.

Cansei de pensar.
Cansei de trepar.
Cansei de respirar.
Cansei de sexo fácil.
Cansei de sexo frágil.
Cansei de querer crescer.
Cansei de ficar parado.
Cansei de cuidar do corpo.
Cansei de ler.
Cansei de escrever.
Cansei de mudanças.
Cansei da pança.
Cansei das crianças.

Cansei de ser pai.

Cansei de ser mãe.

Cansei da minha cara.

Cansei da minha falta de interesse.
Cansei do cheiro do sabonete.

Cansei de beber.

Cansei de fumar.

Cansei do berrar.
Cansei do telefone.
Cansei de estudar.
Cansei do coração.
Cansei de sanduíches frios.
Cansei de noites quentes.
Cansei da gente.
Cansei de depressão.
Cansei de obsessão.
Cansei de andar na contramão.
Cansei de guerra.
Cansei de paz.
Cansei de bancar o satanás.

Cansei de gatos.

Cansei de cachorros.

Cansei de ratos.

Cansei de religião.

Cansei de filosofia.

Cansei de fotografia.

Cansei de textos longos.

Cansei de frases curtas.

Cansei de filas.

Cansei de murmúrios.

Cansei de fazer planos.

Cansei de perspectivas.

Cansei de ser paciente.

Cansei de médicos.

Cansei da solidão.

Cansei do auto-exílio.

Cansei
de colírio

Cansei de pagar.
Cansei de vender.
Cansei de comprar.
Cansei da babaquice.
Cansei da canalhice.
Cansei da esquisitice.
Cansei de perder.
Cansei de foder.
Cansei de esquecer.
Cansei de cidade.
Cansei da idade.
Cansei da felicidade.
Cansei de explicar.

Cansei de esperar.
Cansei de te ferrar.
Cansei da exploração.
Cansei do arroz com feijão.
Cansei de assombração.
Cansei do carro.
Cansei do barro.
Cansei do saldo bancário.
Cansei do calvário.
Cansei de ser operário.
Cansei de ir no banheiro.
Cansei do meu chaveiro.
Cansei de roer unhas.

Cansei de bancar o forte.

Cansei de ter um norte.
Cansei da falta de sorte.
Cansei de brinquedos.
Cansei de conversas.
Cansei de restaurantes.
Cansei de amantes.
Cansei de pensar.
Cansei de sonhar.
Cansei de suar.
Cansei de aulas.
Cansei de temas.
Cansei de professores.

Cansei de abrir os olhos.

Cansei de ponto final.
Cansei de reticências.
Cansei de pedidos de clemência.
Cansei da demência.
Cansei de escovar os dentes.
Cansei dos parentes.
Cansei de ser branco.
Cansei de sol.
Cansei de mar.
Cansei do lar.
Cansei de shopping.
Cansei de incompetência.
Cansei da tua ausência.

Cansei de sentir calor.
Cansei de sentir dor.

Cansei de me

eXpOOr.

pustas shows que eu ví

paul weller

as vezes me sinto o cara errado no lugar certo. nao era pra eu estar vendo este show. sou grosso, não tenho nenhum disco do jam e style council sempre me deu urticária. passava um clip deles e eu me retorcia de nojo. magrelos alegres, argh. mas lí a matéria com ele na uncut e resolvi conferir. pois eis que me vejo em ch-cago (como eles dizem com seu sotaque estranho), num frio de fazer gritar, e o único show legal do final de semana era este. ou sixpence none the richer. paul weller neles. então estou assistindo a mais uma das tantas bandas teen rock existentes nos eua nos ultimos 10 anos - superdrag, do texas (informação importantissima). nada de novo, muito pelo contrario (um bom baterista) e 40 minutos depois estamos prontos pro prato principal. paul weller BEM passado. ele entra no The Vic, cinema transformado em lugar pra shows e a platéia trintona (eu inclusive) e quarentona recebe com reverência o grisalho ex-mod. um cara definiu o paul weller como o cara que quando o jam tava no auge acabou com a banda. e que quando o style council tava no auge acabou com a banda. e que agora, em carreira solo, ainda não está no auge (nem vai estar), entao malhor ir ver. uma camisa listrada (pior, só o paul mccartney), uma barriguinha presente (porra, o cara tem 46 e eu olhando pra isto?) e um jeito de inglês inglês empolgado que só vendo. cabelinho moderno, costeletas que só perdem pras do frank

jorge (que por sua vez parecem brincos de tão grandes) e uma banda jovem de caras insignificantes mas competentes, como convém a uma estrela, ou alguém ia querer prestar atenção na naba do guitarrista janja? precisa uns 2 de cada pra dar a idade do pweller, mas em seguida vou descobrir que não é só em termos de idade que isto se aplica. show começa com uma balada, e penso - argh! gastei 30 dolares pra ver paul softsy rocky old weller. este suplício se estende por mais 3 músicas, quando ele larga a naba do violão, pega na guitarra e cala a minha boca. até o momento apenas conseguia apreciar a voz dele, r&b soul king, mas dali pra frente eu só pediria desculpas mentalmente. pois o cara se empolga e manda ver com muita autoridade, seja no piano, guitarra ou teclado, onde achei que ele ia dar um mau-jeito nas costas de tanto que se retorceu. o resto da banda meio que se olha e ri, por não sacar como um coroa daqueles manda ver tão bem. momentos tocantes (what's going on do marvin gaye foi de chorar no cantinho) ou mesmo quando teve até solo de bateria e de baixo (argh!) e ele ficou dançando e fumando seu cigarrinho de lado, anos e anos de estrada vendo a molecada mandar bem. pra terminar, canja do style council. e eu gostei! argh! que nojo de mim mesmo! that's... entertainment.... that's... eu? eu fui embora antes do bis pra não perder o respeito por ele (acho bis a coisa a coisa mais hipócrita da face da terra) e pra não me expor demais ao tema, já que estava até considerando comprar o novo disco dele. que beleza, economizei 70 contos!

Respeito, Sir Paul Weller. Respeito.

êpa!

revolução gráfica!

“descobri” a inclinação nos textos.
fica legal, não? vi na edição da mojo
com o clash na capa. patético, eu
sei. pelo menos é breve.

da série diálogos que não deviam acontecer:

- eu? sou canceriano.
- tá, mas pelo menos tá morando bem?

* se desse pra fazer alguma cara, seria aquele do caco, o sapo, toda franzida.

it's the same
noooooo future!

o futuro não existe, só o agora. o ontem se foi, nada mais resta. mais uma vez acordei e parece o mesmo dia. parece não, é o mesmo dia. mais uma vez. o mesmo dia de tantos outros dias que começaram assim. iguais. vazios. sem brilho, sem dispor. torpor. levantar pra que? melhor ficar devaneando em proto-sonhos, lembranças vazias de algo que não vivi, mas queria estar vivendo. será que um dia viverei? haja fé, haja confiança, haja otimismo inconsequente. são tantos os exemplos

shame day

errados, tantas as experiências frustradas. desperdício, perda de tempo, de razão. quem sabe um dia riremos disto tudo. histericamente. te mostrarei este texto impresso, me olharás com doçura, me pegarás pelo pescoço com carinho e me darás aquele beijo, aquele que vai me fazer esquecer de tudo e de todos. vai ver vai ser de madrugada. vais me acordar pra me dizer que tudo vai ficar bem, que tudo vai dar certo. eu me digo isto. dia após dia, noite após noite. **vai?**

shame day

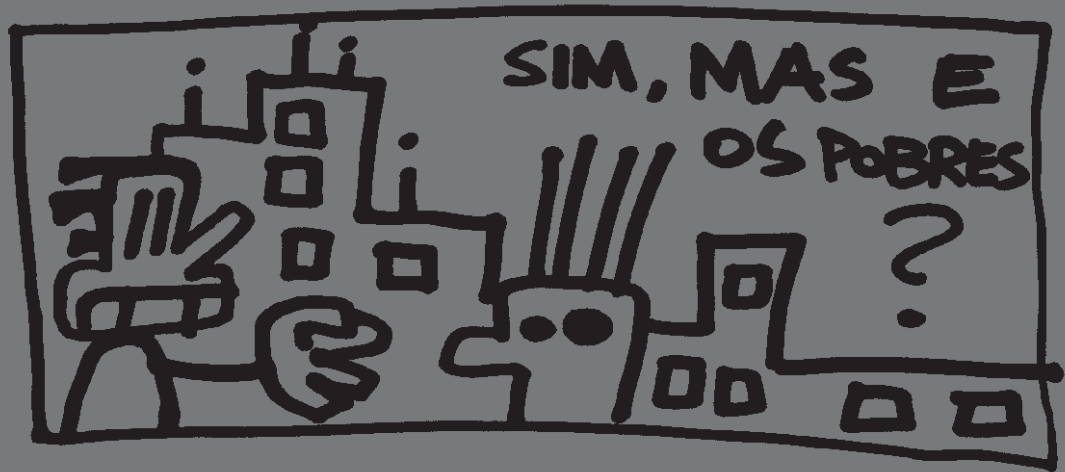
agora que eu posso,

fran sperb

nã~o

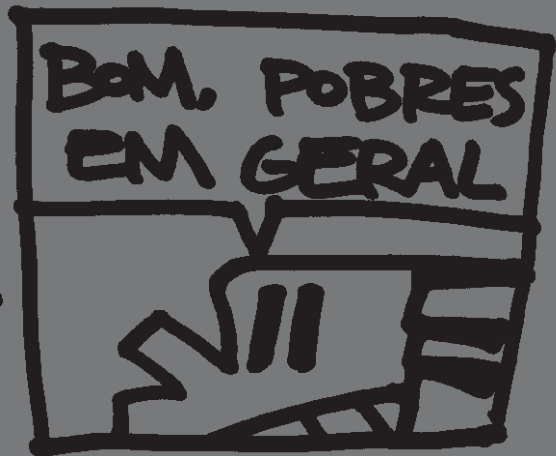
quero

mais.



SIM, MAS E
OS POBRES

?



TIPO AQUELES

ALI



AQUELES NÃO
SÃO POBRES

SÃO SIM

..

PARECEM MAIS
PEIXES



sorría.

Você está sendo filmado.

sentia um desconforto crescente.
saí da sala e caminhei em direção a rua.
então a vi, e me dei conta que o desconforto não passava
da falta que sentia dela.
ali, de azul, ao sol.
um sorriso arrebatador, e o melhor, para mim.
me sentei ao seu lado me senti feliz.
feliz, como há muito não me sentia.
deixei então que falasse o silêncio.
e ali ficamos.
contemplando.

silenciando.

blablasdamoda@hotmail.com (pra você poder discordar e acrescentar)

bláblás da moda

daniela nogueira

Crônica do dia :

***Dona Maria**

Não pensei em escrever uma só palavra sobre tal assunto...

Mas...

O mundo cada vez mais redondo e ...sem ponto final , onde um ato já é sequência do outro e ... devido a isso, acabamos esbarrando nos mesmos problemas (quer dizer; dificuldades mal resolvidas... que na mente humana são discriminados como "problemas").

então...acabei por me entregar as letrinhas...

Mais um dia de atraso... estou constantemente guerreando contra o relógio... ninguém em casa... sinto um perigo eminente se aproximar... Fiquei a espreita esperando , mas a solução foi desligar a tv e partir para o ataque...

Lá fui eu ... esperar o ônibus.

Plástico, poliéster ,cores gastas, petróleo, plataforma, burkas e turbantes ...não queria pensar, mas ontem dormi com a tv ligada e a serviço "da história do mundo", meu subconsciente guardou algumas informações...

...Enquanto esperava pacientemente pelo "grande elefante de metal " que viria me buscar ,fiquei fazendo algumas associações...

palavras soltas ao vento... tentei encaixá-las...

Antes ...corri o olho ao meu redor... ("o hábito faz o monge!!!!!!")

Era sexta feira... dia de feira!!! muita laranja, maçã, banana... e festa de verdes... verdinho... verdão... festa de cores...

... A mais iraquiana de todas era
a batata... tão bege...pálida...
areia...logo coberta pela chama
da cenoura a sua volta...

(Voltei meus olhos para prestar atenção ao ônibus... afinal a guerra com o relógio já havia sido anunciada...)

Engraçado... que belíssimo desfile de cores ,atual há bilhões de anos...esperando apenas toda evolução e alteração do mundo ao seu redor para continuar compondo com a mesma sutileza e combinação de cores, contrastes e materiais .

Simplesmente intacto , enquanto tudo ao seu redor se modifica... e mesmo assim... fixo, eterno, imutável, esperando que a adaptação seja externa. O novo é criado como palco para que o que foi feito há muito tempo se apresente sempre igual. Seria reaproveitamento de material!!!????? ????????????????????

hum.

esse pensamento me atingiu desprevenida...mas resolvi levá-lo á diante ...

Critérios de Religião á parte, acredito e vejo o resultado de uma intensa "pesquisa" baseada em bom gosto para o "desenvolvimento e planejamento" do nosso mundo, mesmo com um "prazo tão curto" de 7 dias e, sem "fontes de pesquisa" anterior, podemos dizer que cada parte do cosmos está muito bem entrelaçada em uma "cartela de cores" e, em uma grande "variedade de material"... que por sua vez compõe a "coleção" mais versátil em combinações já realizada até hoje...

Já ia parando de observar a feira quando meu ônibus chegou...

plástico poliéster, cores gastas, petróleo, plataforma, burkas e turbantes... voltei a este assunto... o motorista acabara de reclamar sobre a alta da gasolina...e ...me induziu a tal.

Desta vez... cessei meus pensamentos e resolvi me conectar ao mundo através de uma "teleconferência auditiva"... na verdade só eu sabia disto... pois minha participação era só no meu pensar... enquanto as pessoas que pareciam ser velhas conhecidas(por se tratar de um "ônibus do bairro") falavam em alto e bom tom entre elas...me proporcionando um "brainstorming clássico"!!!! (a dizer: princípio de livre associação que tem como objetivo principal, estimular um grupo de pessoas a detectar problemas ou produzir idéias e soluções para questões existentes de maneira rápida e direta)

Percebi que estavam reféns dos últimos acontecimentos e do controle remoto de suas tvs , que as levam a várias informações ...(elas acreditavam que seriam informações diferentes porque eram ditas com palavras diferentes...e por locutores diferentes!!!) ...Eu queria explicar para elas que não. Que eram os mesmos relatos super fantásticos... e que a culpa disto não era delas... queria confortá-las ; dizendo que o mesmo acontece com a moda... há anos nos passam a mesma informação... ela só muda de camiseta!!!...(tendências!!!)

Dinamitei logo este pensamento... não queria perder um só minuto desta conversa pitoresca logo pela manhã...

Um passageiro comentou sobre o calor que as "mulheres da guerra"(como ele se referiu) passam por estarem na maioria das vezes vestidas com a burka... Esse assunto me interessou bastante...(senti que minha orelha ficou maior!).

Foi aí, neste momento ,que percebi que havia feito antes um ensaio, e que todos meus pensamentos("pesquisas preliminares") feitos durante a espera do ônibus (que já me haviam dado a "cartela de cores e de materiais"; extraídas da feira)estavam esperando por um tema...

E



Graças ao moderno esquema de "teleconferência auditiva", eu havia me conectado com opiniões de mundo e olhares completamente diferentes aos meus... já estava até com a parte de marketing e aceitação de público engatilhada...

Voltei a escutar...

O problema inicial levantado pelo passageiro era do desconforto... Neste momento o cobrador faz uma alusão divertida e irrelevante para contribuir ao meu pensar: disse que está sempre tentando sintonizar melhor as cores em sua velha televisão... por achar que as cores da guerra são pálidas, terrosas, poeirentas, enlameadas, cores gastas...ele acredita ser problema de definição de cores da sua velha tv!!!

Ri calada e lembrei da batata que havia visto na feira...

Não vou novamente insistir que o mundo é redondo...agora vou dizer que as "visões informativas captadas pelo nosso cérebro "são redondas...

Uma mulher que já ia descer fez com que eu colocasse em cheque mate o enorme entusiasmo que senti ao descobrir meu "tema" nas entrelinhas. (entrefalas daquele brainstorming de cidadãos comuns no ônibus...)

Ela se chamava *Maria... e disse, em tom profético, para que todos a escutassem que falar de roupa , cores e gostos neste momento seria uma heresia, enquanto há morte , destruição e costura de corpos...

Hum... senti uma alfinetada...

E... novamente dizendo... como o mundo é redondo...resolvi fazer o que não queria fazer: escrever sobre a guerra...

Já que havia ficado no passado remoto esta idéia de ter um "tema",em um minuto (em um comentário - o de Maria!) ele não fazia mais parte de meus objetivos.

Foi então que comecei lá em cima... a tentar falar sobre um assunto que lhe falei em entrelinhas... em metáforas coloridas da vida e da moda... sempre tentando costurá-las...

Percebi então ... que o que Maria queria, era que agora pensássemos... (E como o mundo é redondo (virou vício escrever)e as pessoas "deveriam" ser julgadas pelas informações que acumulam...) Antes que ela descesse ; muito curiosa ; gostaria de ter perguntado a* Dona Maria se ela havia lido um artigo publicado na revista *00_1 MODA E CONTEXTO (ANO 02/Nº01) !!!!, em que SARAH MOWER (jornalista /moda) escreve:

"... muita gente não dá credibilidade aos criadores de moda, seguindo a velha máxima de que suas preocupações não vão muito além das cores da última tendência.

...

A adversidade pode aflorar o melhor nas pessoas - mesmo nas pessoas da moda.

...

...depois de tanta perda humana, o consumismo e seu mais resplandecente símbolo sedutor; a moda, são repentinamente expostos a um severo interrogatório.

Como a moda poderia justificar sua superficialidade?

...

Qual era o sentido de estar envolvido em tamanho murmúrio por um negócio comercial quando existem tantas coisas terríveis acontecendo no mundo?

...

Com este pensar surgem alternativas, como adotar a visão pessoal e cada vez mais íntima do designer criador para revolucionar a moda e tratar "fatos do mundo" com criações de "visão sentimental "e muito pessoal, fazendo com que em tempos difíceis algo positivo esteja emergindo: o tesouro do valor da criatividade e do individualismo."

Logo em seguida descii do ônibus... já havia feito muitos progressos para meus pensamento da moda naquela manhã...

Fiquei o dia todo pensando "naquela mulher ...*D. Maria" e em seu comentário fatídico, de fala simples, olhar da realidade cotidiana e linguagem coloquial... ...que sabiamente... estava transposto nas mais atualizadas publicações de moda...

O mundo é mesmo redondo...

e eu transformo em bláblás.

Plástico, poliéster, cores gastas, petróleo, plataforma, burkas e turbantes...

Não pensei em escrever uma só palavra sobre tal assunto...

Agradecendo o tempo para leitura... (sem pré - ocupação em ter começo ,meio e fim!)

* há sempre uma Dona Maria em seu dia a dia - não necessariamente em carne e osso! Obra fictícia inspirada na vida real cheia de reticências e palavras dúbias!!! Qualquer conhecidência de fatos e nomes será apenas uma fatalidade da novela da vida!!!

cassia tabatini

cities
without
beaches







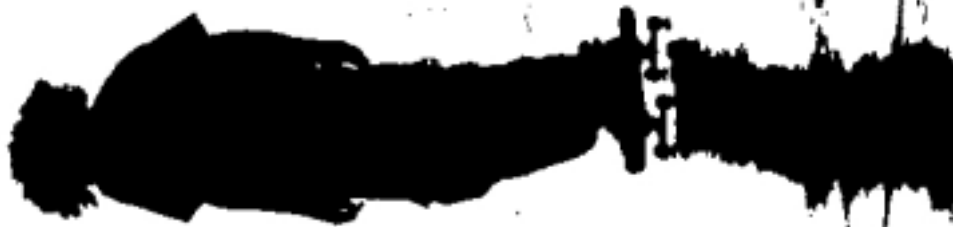












o meu coração nao coube na tua mochila. era este o mote da
coluna indie do lfv. embrulhava o fish and chips do all black
no famigerado st. patricks . sintomático. problemático.
psicossomático. grande texto. como este jamais será. então
melhor terminar por aqui mesmo. ■

mais da
só um pouquinho
mochila

i write the b-sides that make a
small portion of the world **cry.**

i write the songs that make you
not wanna

die. ■ tanx, eels

experimentei ha pouco a solidão como só havia sido descrita por charlie kaufmann. não aquela, depois dele se masturbar e se olhar no espelho depois de gozar (que não é pouca coisa também), mas aquela na cabeça dele.

(des)adaptação

putz, êta filme que me acertou de jeito. hora de providenciar a desadaptação do adaptação.

mailto:luiz.zine@pobox.com

Olá! Fiquei sabendo do zine através do site da mim, da amiga Eva, que faz um trabalho maravilhoso. Gostaria de saber se há a possibilidade de divulgar no seu zine o meu programa na rádio comunitária de Cachoeira do Sul/região central do RS, o "Universo Underground", que vai ao ar nas quartas e sábados às 21 horas com três horas de duração, com notícias relacionadas somente ao underground e divulgação exclusiva de artistas independentes. Bandas, zineiros, etc que quiserem ter seu material divulgado basta mandar uma cópia do trabalho para o endereço abaixo que a divulgação é garantida:

ALESSANDRO FERRONY / UNIVERSO UNDERGROUND
CAIXA POSTAL 12
CACHOEIRA DO SUL-RS
96508-970

f r a n c e s c a

Francesca é um monstro, Francesca é cruela, Francesca é puro peitos, cintura finíssima, cabelos vermelhos e olhos gigantes, mas Francesca tem bom coração, ou melhor, tem uma mola no lugar do coração. A robozinha Francesca vive feliz para todo o seu sempre com Felix Franken, já que ninguém é perfeito, perfeito, perfeito.

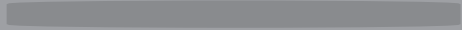
just love her

fashiondoll.blogspot.com



educhoa

minhas férias



www.luizzine.com.br
luiz.zine@pobox.com